

24Mar2009 [notícia]

«Liga dos Combatentes promove terceira missão recuperar restos mortais de soldados»

A Liga dos Combatentes (LC) inicia esta semana em Gabu, Guiné-Bissau, uma missão para localizar 17 corpos de soldados portugueses mortos durante a guerra colonial, cujos restos mortais deverão ser concentrados no cemitério de Bissau.

O presidente da LC, general Chito Rodrigues, disse à agência Lusa que uma equipa de três elementos da Liga já está em Gabu, devendo os técnicos do Instituto de Medicina Legal (IML) partir para a Guiné-Bissau na quinta-feira.

"O objectivo é localizar, identificar e concentrar no cemitério de Bissau 17 corpos", disse Chito Rodrigues à Lusa, adiantando que a equipa deverá regressar a Portugal a 04 de Abril.

Esta é a terceira missão de resgate de restos mortais de soldados portugueses mortos no campo de batalha na Guiné-Bissau levada a cabo pela Liga dos Combatentes de Portugal.

Na primeira missão, em Março do ano passado, foram exumados 11 cadáveres em Guidage, povoação onde se situava um antigo quartel português, enquanto na segunda, em Dezembro, a equipa liderada pela antropóloga Eugénia Cunha recuperou do cemitério de Farim 13 urnas com restos mortais de soldados.

O general Chito Rodrigues adiantou ainda que a Liga poderá promover uma quarta missão na Guiné-Bissau, escusando-se contudo a avançar para já mais pormenores.

"Só depois do resultado desta missão em Gabu, que para além de ir a Gabu fará diligências noutras áreas, decidiremos o que vamos fazer", disse.

O presidente da Liga dos Combatentes sublinhou a "delicadeza" deste tipo de missões, reafirmando o seu apoio às famílias que pretendam trazer para Portugal os restos mortais localizados e identificados.

"A Liga pretende dignificar os lugares onde caíram os portugueses e apoiará as famílias que decidirem trazer os seus entes queridos, mas este não é o objectivo primário", disse, lembrando que a identificação dos corpos é "complexa" e "demorada" e só depois de concluída abre caminho a transladação para Portugal.

"Só vem [para Portugal] os corpos que as famílias peçam para vir e destes 17 ninguém pediu, nem sabemos se estão todos identificados. Só podemos dizer quem é quem às famílias depois de estarem todos identificados correctamente e há situações em que isso não é possível", explicou.

Acrescentou ainda que nos últimos cinco anos houve apenas 27 pedidos para trazer os restos mortais para Portugal e, destes, em apenas oito casos foi possível dizer às famílias onde estão os seus familiares.

"Os outros não conseguimos porque é terrivelmente difícil identificá-los", sublinhou.

Entre os restos mortais recolhidos em Guidage, Guiné-Bissau, contam-se três pára-quedistas transportados em Julho passado para Portugal. O processo envolvia o transporte de seis corpos, mas os restantes três ficaram em Bissau porque não foi possível comprovar a sua identidade.

As missões na Guiné-Bissau realizam-se no âmbito do programa "Conservação de Memórias" da Liga dos Combatentes de Portugal, iniciado em 2003 e que visa centralizar em cemitérios nas antigas colónias portuguesas em África os restos mortais dos militares portugueses que pereceram na guerra colonial e que se encontram dispersos nestes países.

O programa atribui prioridade a África, mas promove igualmente a localização de restos mortais de soldados portugueses dispersos por cemitérios europeus, concentrando-os no Cemitério Militar Português em Richebourg, França.

"Gostaríamos de ver na Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde um ou dois "Richebourg" onde os portugueses possam ver dignamente e, em respeito, lembrar aqueles que caíram em defesa do país", defendeu.

Ao abrigo do programa "Conservação das Memórias" foram identificados meio milhar de locais onde podem ser encontrados restos mortais de soldados portugueses.

(edição online, em 14:01 24Mar2009)

<http://tv1.rtp.pt/noticias/?t=Liga-dos-Combatentes-promove-terceira-missao-recuperar-restos-mortais-de-soldados.rtp&article=209934&visual=3&lay>